



Apoio parental na Europa

Resumo executivo

Introdução

Grande parte do debate sobre o equilíbrio entre vida profissional e pessoal e o bem-estar das crianças tem-se centrado em questões como os serviços de acolhimento de crianças, os acordos de trabalho flexíveis e as prestações por filhos a cargo. Embora a influência dos pais no bem-estar e nas oportunidades de futuro dos filhos seja largamente reconhecida, o apoio e a educação parentais só recentemente têm vindo a ser encarados como um investimento social que contribui não só para reduzir o stresse dos pais como para os ajudar a gerir os compromissos familiares e profissionais de forma satisfatória. Boas capacidades parentais refletem-se muito positivamente no desenvolvimento físico, emocional e intelectual da criança. O apoio parental pode promover a saúde e o bem-estar das crianças, mostrando aos pais a maneira de identificar problemas de saúde mental ou dando-lhes conselhos sobre nutrição. Pode também dar orientação aos pais sobre a forma de melhorar o comportamento e os resultados de seus filhos na escola. O castigo corporal pode ser considerado como uma forma extrema de exercício deficiente da parentalidade: os cursos para os pais ensinam a resolver os conflitos em casa de maneira construtiva e afirmativa. O apoio e a educação parentais contribuem para alcançar todos estes objetivos, capacitando os pais e melhorando as suas aptidões através de sessões de aconselhamento, formação, campanhas de consciencialização e materiais de aprendizagem.

No âmbito da sua investigação em curso sobre as famílias e a vida profissional, a Eurofound realizou recentemente um trabalho nas áreas do apoio e educação parentais. O relatório resultante fornece informação comparável sobre os serviços de apoio e educação parentais para famílias com filhos, em especial os serviços destinados a famílias com crianças em idade pré-escolar. O relatório baseia-se em informações recolhidas numa análise da literatura e em sete relatórios nacionais que analisam a prestação de serviços na Áustria, Bélgica, Estónia, Hungria, Irlanda, Portugal e Suécia. Cada relatório nacional inclui estudos de caso de serviços que têm sido utilizados como uma orientação para determinar o que garante bons resultados.

Contexto Político

Os desenvolvimentos internacionais no domínio do apoio parental orientaram iniciativas políticas a nível nacional. Na Suécia, a ratificação da Convenção das Nações Unidas relativa aos Direitos da Criança de 1990 traduziu-se por iniciativas dirigidas aos pais que registaram um impacto positivo na saúde e no bem-estar das crianças no país. Na Áustria, durante o Ano Internacional da Família (1994), foi criado a nível federal um grupo de trabalho para a educação parental, que abriu caminho ao desenvolvimento de uma base jurídica para a prestação de apoio financeiro à educação parental. A Recomendação 19 (2006) do Conselho da Europa aos Estados-Membros sobre políticas de apoio à parentalidade positiva influenciou a introdução de nova legislação e de novos programas na Bélgica e na Estónia.

A União Europeia também tem vindo a prestar uma maior atenção ao apoio parental, principalmente por meio de projetos de investigação e atividades de aprendizagem mútua. Contudo, o apoio parental tem tido um papel insignificante ou nulo no debate sobre a educação e os cuidados na primeira infância, a pobreza infantil ou o diálogo social sobre o equilíbrio entre vida profissional, pessoal e familiar.

Principais conclusões

Combater os preconceitos existentes sobre os objetivos do apoio parental e os utilizadores a que os serviços se destinam representa um primeiro passo para aumentar a utilização desses serviços. Ao que parece, muitos pais têm alguma relutância em utilizar os serviços, seja por recearem ser apelidados de «maus pais», seja por considerarem que este tipo de apoio se destina apenas a famílias em risco de exclusão social. Uma das formas que os prestadores destes serviços encontraram para tentar aumentar a sua utilização consiste na adoção de uma abordagem com vista à «melhoria de aptidões» em vez de uma «visão negativa» que tende a invalidar as atuais aptidões dos pais.

No que respeita à implementação dos serviços, os especialistas e as organizações que trabalham com as famílias e as crianças defendem o «universalismo progressivo» (ou seja, apoio disponível para todos, em especial para os que dele mais precisam) como a forma de prestação mais eficaz e menos estigmatizante. Quando se trata de chegar a grupos específicos, os serviços que adotam uma estratégia em que os prestadores vão diretamente a casa da família («ir à estrutura») têm-se revelado particularmente úteis.

A investigação mostrou que há ainda muito trabalho a fazer para incentivar o envolvimento do pai em programas de apoio parental. Se os atuais níveis de participação, que são baixos, não melhorarem, a prestação de apoio parental corre o risco de reforçar um modelo familiar em que a mãe é reconhecida como a responsável «certificada» pela orientação dos filhos em casa.

O pessoal que presta estes serviços é muito variado, incluindo não só educadores sociais, psicólogos, assistentes sociais, advogados e mediadores familiares, como também profissionais de saúde, nomeadamente médicos e enfermeiros de saúde pública e de maternidades. Muitos cursos são ministrados por voluntários ou pessoal contratado para cada projeto. Em muitos casos, isto significa que existe uma elevada rotação de pessoal, o que pode ter um efeito negativo sobre as competências relacionais do pessoal - um fator crucial no apoio parental.

Alguns países desenvolveram com sucesso programas de formação sobre prestação de apoio parental. No Reino Unido, por exemplo, as normas profissionais nacionais para o trabalho de apoio aos pais (Work with Parents -WWP) são utilizadas para identificar lacunas no domínio da formação, estabelecer indicadores de desempenho e proporcionar uma plataforma para a avaliação e descrição de funções. Na Áustria, os profissionais de apoio parental são obrigados a cumprir um programa de formação de 500 horas centrado na educação parental.

A avaliação é um problema para muitos prestadores de serviços, já que muitas vezes não dispõem de incentivos ou dos recursos humanos e financeiros necessários para aferir os resultados de forma abrangente. O controlo de qualidade tende a ser feito através de orientações para o financiamento ou da pressão interpares (por exemplo, o Método Aberto de Coordenação entre as autoridades locais suecas). Os programas normalizados, populares em muitos países europeus, têm sido frequentemente submetidos a tipos de avaliação formais, como estudos de controlo com base em amostras aleatórias. Alguns especialistas criticaram a importância dada à avaliação formal, pois existe o risco de se descartarem práticas promissoras.

Indicadores para políticas

- Uma definição clara do que constitui o apoio parental, dos seus limites e metas é fundamental para a boa prestação de serviços. Dado que o apoio parental está relacionado com várias áreas, como a saúde, a educação e a assistência social, é necessário definir com clareza o papel dos serviços a fim de evitar lacunas e sobreposições na sua prestação.
- A fim de melhorar a utilização dos serviços e satisfazer as necessidades dos seus utentes, é importante disponibilizar uma grande variedade de formas de apoio.
- A redução do custo dos serviços e a oferta de estruturas de acolhimento de crianças no local de serviço também incentivaram um maior número de pais a participar neste tipo de cursos. Os grupos de pares são uma forma de apoio muitas vezes solicitada pelos pais, que demonstrou a sua eficácia para capacitar os pais e, ao mesmo tempo, contribuir para a coesão social. Em alguns municípios na Suécia, a participação de homens e migrantes nos programas aumentou com a contratação de pessoal proveniente destes grupos.
- A melhoria das qualificações da força de trabalho implica a redução da rotação de pessoal e a obtenção de financiamento para os projetos. Isso inclui não só possuir qualificações formais, mas também aprender a estabelecer uma interação harmoniosa com os pais.
- O apoio parental é geralmente fornecido sob a forma de programas internacionais normalizados. Estes programas assentam em dados comprovados e têm sido, na generalidade, sujeitos a avaliações rigorosas, tais como estudos de controlo com base em amostras aleatórias. No entanto, para garantir a sua eficácia, estes programas devem ser adaptados às necessidades específicas do seu grupo alvo. Em alguns casos, os programas internacionais foram adaptados com a ajuda de institutos de investigação e mediante a realização de inquéritos e estudos de avaliação de necessidades.

Informações adicionais

O relatório *Parenting support in Europe (Apoio Parental na Europa)* estará disponível a partir de janeiro de 2013 em <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1270.htm>

Para mais informações, contacte Daniel Molinuevo, Gestor de Investigação, através do seguinte endereço: dmo@eurofound.europa.eu